



# KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial  
Maio 2023

## OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

<b>Gestão</b>	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
<b>Administração</b>	Banco Daycoval S.A.
<b>Início das Atividades</b>	03 de fevereiro de 2022
<b>Prazo</b>	Indeterminado
<b>Público Alvo</b>	Investidores em geral
<b>Quantidade de Emissões</b>	03
<b>Quantidade de Cotas</b>	68.989.017
<b>Taxa de Administração e Gestão</b>	1,15% sobre o PL
<b>Taxa de Performance</b>	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

## COMENTÁRIOS DO GESTOR

Completado o primeiro mês após a liquidação da 3ª emissão de cotas do Kijani Asatala, estamos satisfeitos em informar que os recursos da oferta foram integralmente investidos. Mantivemos nossa estratégia de diversificação, alocando os novos recursos em 08 ativos diferentes, todos rigorosamente alinhados ao nosso criterioso processo de análise, além de contar com estruturas robustas de garantias. Essa pronta alocação reforça o compromisso da Kijani em otimizar o uso dos recursos de nossos investidores, superando de forma significativa as expectativas apresentadas durante o *roadshow*.

No relatório do último mês, compartilhamos nossa visão sobre o atual contexto do mercado do agronegócio e as incertezas presentes no ambiente macroeconômico. Com base em nossa participação em eventos, conferências e conversas com parceiros e líderes do mercado, poucas mudanças significativas foram observadas e notamos que o sentimento predominante na cadeia do agronegócio continua sendo de extrema cautela e prudência na concessão de novos créditos.

Não obstante, o agronegócio segue sendo destaque na economia brasileira. No primeiro trimestre do ano o PIB do agro cresceu 21,6% em relação ao primeiro trimestre de 2022, sendo o principal responsável pela alta de 1,9% no PIB brasileiro no trimestre. Isso evidencia a resiliência do setor e a existência de boas oportunidades de negócio, mesmo diante de condições mais desafiadoras.

Por outro lado, cenário macroeconômico local vem, recentemente, trazendo notícias um pouco mais animadoras, surgindo assim um otimismo moderado e cauteloso, com o mercado já precificando uma potencial redução da taxa de juros antes do previsto. Outros movimentos, como grandes gestoras zerando posições vendidas em ações, reforçam esse leve cenário de otimismo. Isso se refletiu diretamente na curva de juros futura brasileira, com queda de aproximadamente 130 bps (1,30 pp) para a curva de 365 dias desde o começo de 2023 e que agora começa se refletir nos preços das novas emissões de crédito.

Como reflexo, foi possível observar o mercado secundário gradualmente se aquecendo, proporcionando boas oportunidades de gerar alfa adicional por meio de negociações de ativos. Diante disso, ao longo de maio a gestora gerou ganhos adicionais ao fundo realizando vendas de ativos no montante total de R\$ 2,25 milhões, predominantemente em títulos indexados ao IPCA. Os ativos negociados fazem parte da estratégia de gestão ativa da carteira, explorando ativos com maior liquidez no mercado secundário para potencializar a geração de resultados, bem como trazer equilíbrio ao portfólio.

Ainda em maio, liquidamos duas novas operações, sendo uma proprietária e uma primária, somando R\$ 55 milhões e com spreads de 6,00% e 4,65% sobre o CDI, respectivamente. Com essas movimentações, nossa carteira possui atualmente 64% em operações proprietárias, com 30 transações distribuídas em 16 diferentes setores do agronegócio e com o spread médio se elevando para CDI + 4,82% ao ano para a carteira indexada ao CDI e IPCA + 8,20% para a carteira indexada ao IPCA.

Por fim, com base nos resultados de maio, distribuiremos no dia 16 de junho de 2023 (11º dia útil do mês) dividendos no valor de R\$ 0,11 por cota, representando *dividend yield* de 1,14% ao mês em relação ao valor da cota de fechamento do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em maio representa rentabilidade equivalente a 101,27% do CDI<sup>1</sup>. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,50, o que equivale a remuneração de 135,59%<sup>3</sup> do CDI líquido sobre o valor da cota na oferta pública. Importante ressaltar que a distribuição de rendimentos está totalmente alinhada com nosso histórico de dividendos após uma nova emissão de cotas – ainda que o resultado da carteira tenha sido maior ao longo do último mês. Reforçamos nosso compromisso de seguir trabalhando para entregar aos nossos investidores um portfólio diversificado e equilibrado, com uma relação de risco e retorno extremamente competitiva, e atualmente não há qualquer impacto de fatores como inadimplência ou atrasos de devedores.



**99%** operações primárias

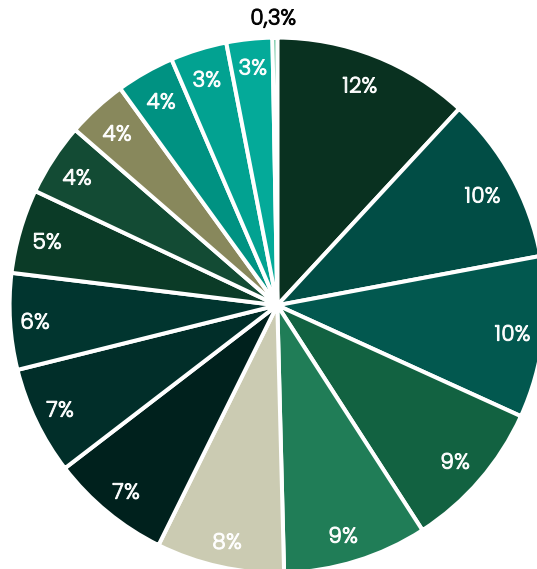


**24** devedores em 16 setores

\*Dividendos a serem pagos em 16/05

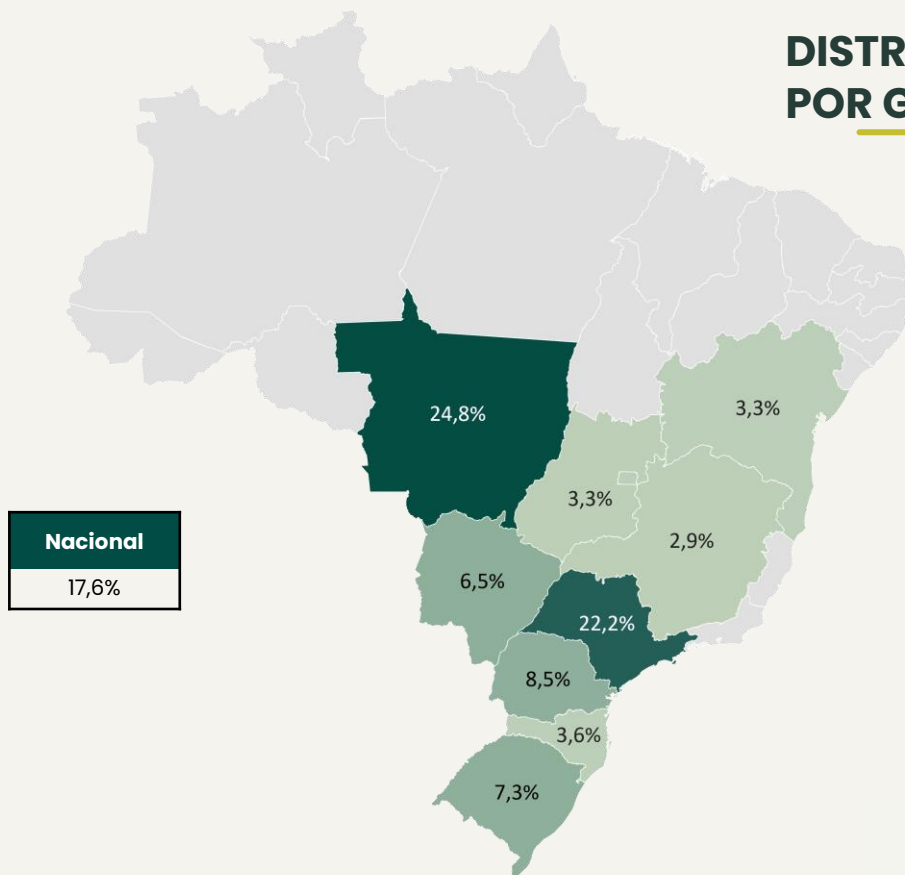


## DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

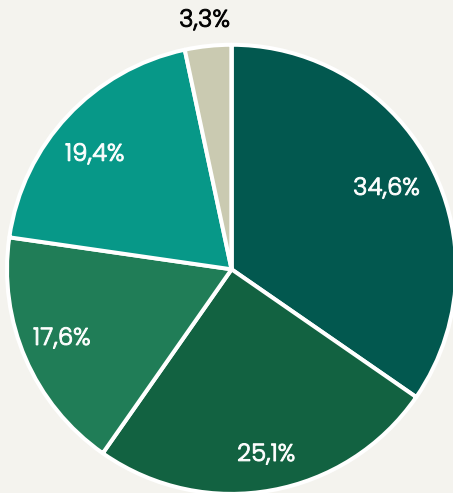


- Varejo de insumos agrícolas
- Biocombustíveis
- Logística
- Açúcar e Etanol
- Alimentos e Bebidas
- Produtor PF - Agrícola
- Indústria de Insumos Agrícolas
- Produtor PF - Agropecuária
- Produtor PF - Pecuária
- Serviços
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Etanol de Milho
- Produtor PJ - Agropecuária
- Cooperativa
- Máquinas e Equipamentos
- Biológicos

## DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



## DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

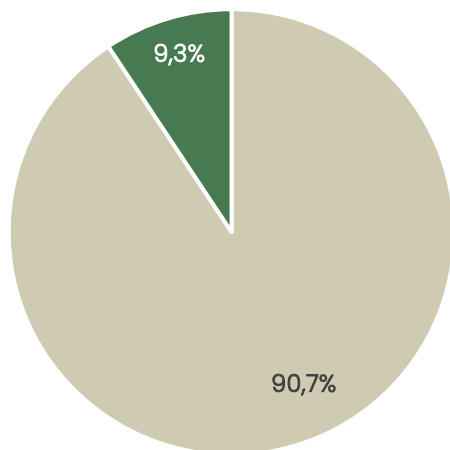


■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Nacional ■ Sul ■ Nordeste

## YIELD MÉDIO

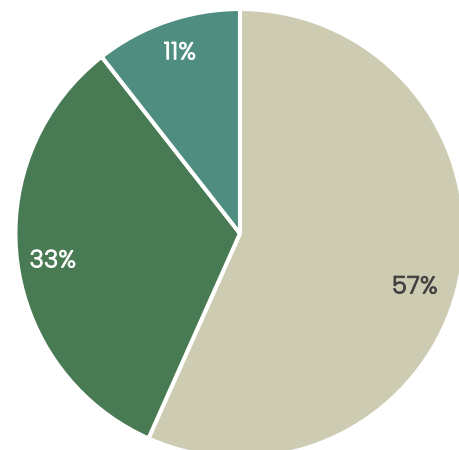


## DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+

## DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ 2 a 4 anos ■ Até 2 anos ■ Acima de 4 anos

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.338.534	IPCA+	8,67%	3,76	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	1,53%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	24.209.925	IPCA+	7,09%	4,28	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	3,59%
CRA	Biocombustíveis	S	17.531.844	IPCA+	8,97%	3,70	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	2,60%
CRA	Etanol de Milho	CO	12.975.000	IPCA+	8,96%	5,14	Fidejussórias	1,92%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,98	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	3,56%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,98	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,37%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.200.000	CDI+	5,29%	1,76	Reais - LTV: 69%	2,84%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.200.000	CDI+	5,29%	1,76	Reais - LTV: 69%	2,84%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.000.000	CDI+	4,25%	1,79	Fidejussórias	3,56%
CRA	Produtor PF - Agrícola	CO	10.135.000	CDI+	5,25%	0,23	Fidejussórias	1,50%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	20.000.000	CDI+	6,08%	2,08	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	2,96%
CRA	Açúcar e etanol	SE	34.557.330	CDI+	4,50%	1,92	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	5,12%
CRA	Defensivos	CO	2.000.000	CDI+	4,75%	2,22	Fidejussórias	0,30%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,72	Reais - LTV: 61%	3,41%
CRI	Logística	CO	67.096.875	CDI+	4,00%	3,25	Reais - LTV: 87%	9,94%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	8.691.599	CDI+	4,00%	3,15	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,29%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,64	Fidejussórias	5,19%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,96	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	6,67%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,96	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	4,45%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.000	CDI+	6,00%	2,43	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	3,70%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,57	Fidejussórias	4,45%
CRA	Insumos agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,57	Fidejussórias	2,96%
CRA	Biocombustíveis	S	32.421.000	CDI+	3,00%	3,08	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	4,80%
CRA	Etanol de Milho	CO	12.097.413	CDI+	2,90%	4,13	Fidejussórias	1,79%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,66	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,32%
CRI	Cooperativa	S	23.423.829	CDI+	4,34%	4,96	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	3,47%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	2,20	Fidejussórias	2,87%
CRA	Biocombustíveis	BR	20.000.000	CDI+	4,65%	2,43	Reais + Fidejussórias - LTV 208%	2,96%
CRA	Açúcar e Etanol	BR	19.000.000	CDI+	4,25%	2,64	Fidejussórias	2,82%
CRA	Serviços	S	35.000.000	CDI+	6,00%	2,54	Reais + Fidejussórias - LTV: 74,4%	5,19%
Caixa								
LIQUIDEZ	-	-	8.047.297	-	-	-	-	1,19%

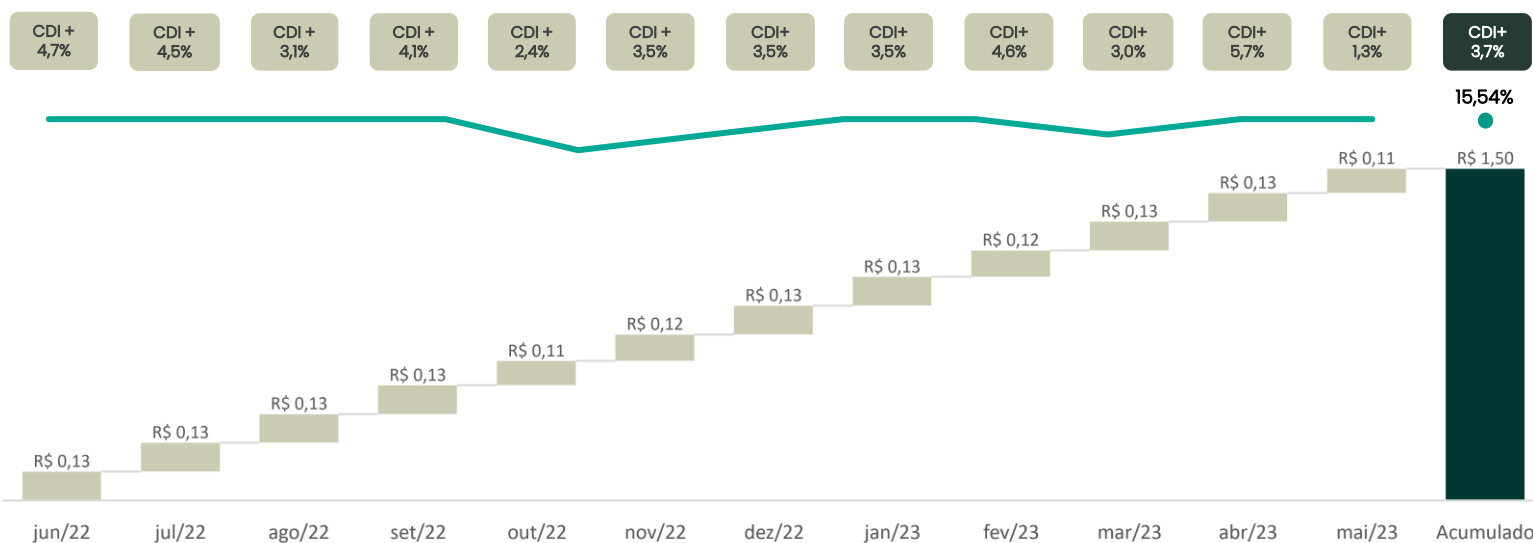
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Mar -23	Abr -23	Mai -23
<b>Total Receitas</b>	<b>8.039.834</b>	<b>7.851.055</b>	<b>9.530.358</b>
Taxa de administração	(454.451)	(582.552)	(456.573)
Taxa de performance	(135.424)	(135.424)	(135.424)
Outras Despesas	(14.008)	(15.552)	(55.179)
<b>Total Despesas</b>	<b>(603.883)</b>	<b>(733.499)</b>	<b>(647.177)</b>
Resultado líq. do Fundo	7.435.951	7.117.556	8.883.181
Resultado por cota	0,129	0,124	0,129
Rendimento distribuído/Cota	<b>0,13</b>	<b>0,13</b>	<b>0,11</b>

## RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	57.424.906	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,78 <sup>1</sup>	9,84 <sup>1</sup>	9,83 <sup>1</sup>
Dividend yield (mensal)	1,35%	1,35%	1,14%
%CDI	115%	147%	101%
Gross-up %CDI <sup>4</sup>	135%	173%	119%

## HISTÓRICO DE RENDIMENTOS





## NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

### Olfar

Companhia fundada em 1988, possui portfólio diverso de produtos no segmento de beneficiamento da soja, refino de glicerina, extração de óleos vegetais, comercialização de grãos e produção de Biodiesel, além de serem autoprodutores de energia elétrica. Sediada em Erechim (RS), possui operações também em Goiás e Rio de Janeiro.

Entre os anos de 2006 e 2009 concretizaram sua primeira parceria para se estabelecer a rede de recebimento de grãos em toda região do Alto Uruguia Gaúcho, marco decisivo para a solidificação da empresa.

O grupo participa de diversas iniciativas que promovem a preservação de recursos naturais, como RenovaBio e o Programa Regional de Energia Renovável.



+11 mil produtores rurais



+900 mil tons soja esmagada



54 mil tons refino de glicerina




7.000 Kwh de potência instalada

460.045 tons de recebimento e armazenagem

1.242 bilhões de litros/ano de biodiesel

Excelência no segmento atuante

### Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Biocombustíveis	Sul	CF de recebíveis, AF de planta + terrenos e Fiança	7,26%

## Visão Geral | Macro

No mês de maio, um dos destaques nas principais notícias foi a aprovação do texto-base do projeto do arcabouço fiscal, que visa substituir o atual teto de gastos. O texto agora seguirá para análise no Senado, onde poderá passar por modificações. O projeto busca estabelecer um limite para crescimento dos gastos públicos, de modo que fique abaixo do crescimento real da arrecadação do governo. Isso tem como finalidade estabilizar o crescimento da dívida pública, equilibrar as contas do governo e direcionar investimentos em áreas consideradas prioritárias. A meta da proposta é zerar o déficit público da união até o final de 2024.

Os dados mais recentes do Boletim Focus indicam mudança nas expectativas macroeconômicas dos agentes de mercado. O relatório publicado no dia 29 de maio revelou redução nas projeções para inflação de 2023 e 2024. Para 2023, a expectativa passou de 6,05% para 5,71% nas últimas quatro semanas, enquanto para 2024, a projeção caiu de 4,18% para 4,13% no mesmo período. Essas revisões refletem a receptividade dos participantes do mercado em relação a nova regra fiscal.

No primeiro dia de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados referentes ao Produto Interno Bruto do primeiro trimestre. Os números revelaram um crescimento acima do esperado, com alta de 1,90% em relação ao último trimestre de 2022. Essa taxa superou as expectativas que apontavam um crescimento de 1,10% até 1,80%. O resultado foi ainda 4,00% superior ao mesmo período do ano anterior.

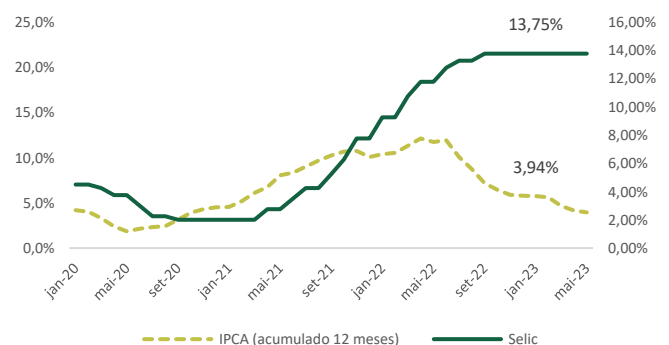
O setor agropecuário foi o principal responsável pelo avanço trimestral do PIB, apresentando crescimento de 21,60% no período. Na sequência, o setor de serviços registrou avanço de 0,60% em relação ao trimestre anterior, com influência positiva de atividades de transporte/armazenagem (1,20%) e intermediação financeira (1,20%). Por outro lado, o segmento industrial apresentou leve redução (-0,10%), puxado pela queda na transformação e construção, influenciado diretamente pela alta

sensibilidade do setor a taxa de juros.

De acordo com os dados mais recentes do Boletim Focus, houve ajuste positivo nas projeções para o PIB do ano. A expectativa de crescimento passou de 1,20% na semana anterior para 1,26%, sendo que há quatro semanas era 1,00%. Ainda, segundo a equipe econômica do Ministério da Fazenda, a alta deste ano deve ser entre 1,60% e 1,90%. Essas revisões indicam um cenário mais otimista em relação ao desempenho econômico, sugerindo uma recuperação gradual da atividade econômica. No entanto, é importante ressaltar que essas projeções estão sujeitas a alterações conforme novos dados e eventos econômicos se desenrolam.

Ainda em maio, o IPCA registrou alta de 0,23% contra 0,61% em abril, conforme divulgado pelo IBGE. Essa alta foi menor do que a registrada em maio de 2022, quando o IPCA ficou em 0,47%, e contribuiu para a queda da taxa acumulada em 12 meses, que passou de 4,18% para 3,94%. As principais variações no índice foram saúde e cuidados pessoais (+0,93%), seguida por habitação (+0,67%), representando 0,10 p.p e 0,07 p.p respectivamente no resultado. Transportes tiveram um recuo considerável (-0,57%) no mês, impactando em -0,12 p.p, reflexo da nova política de preços adotada pela Petrobrás.

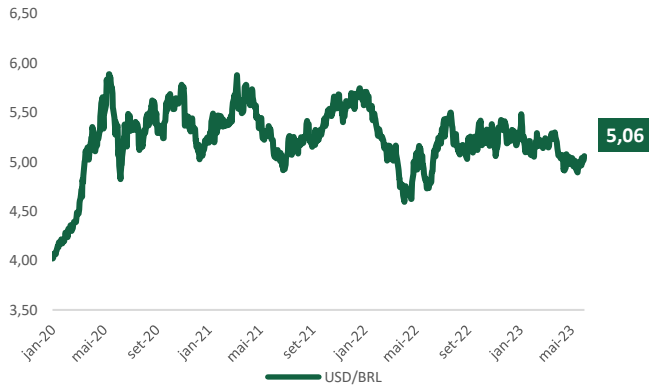
### Evolução Selic x IPCA



O dólar registrou alta de 1,73% frente ao real em maio. No mercado de câmbio internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o dólar apresentou recuo de 0,75% no mês. Dentre fatores que influenciaram a apreciação do dólar, está a expectativa da diminuição da diferença da taxa de juros entre os países. No Brasil é esperado uma

queda na taxa básica de juros devido a melhora nas perspectivas, por outro lado, nos Estados Unidos o cenário permanece de incerteza em relação a persistência da inflação.

### Evolução Dólar x Real



Na primeira semana do mês de maio, o FED elevou a taxa de juros em 0,25% ponto percentual, agora na faixa de 5,00% e 5,25%, o maior patamar desde meados de 2007. O FOMC, responsável pela política monetária nos EUA, anunciou que a decisão de interromper o aumento das taxas de juros visa avaliar os impactos econômicos reais das medidas implementadas até agora. Isso sugere uma postura cautelosa do FED, buscando analisar os efeitos das ações já tomadas antes de prosseguir com novos ajustes na taxa de juros.

Ainda nos EUA, o flash PMI (prévia do índice usado para medir a atividade econômica) registrou um aumento em relação a abril no setor de serviços, atingindo 54,90. Esse crescimento foi impulsionado pelas atividades de viagens, turismo, recreação e lazer, as quais estão apresentando recuperações a níveis pré-pandemia. Por outro lado, o setor industrial apresentou um recuo, registrado em 48,40, devido à baixa demanda influenciada pelos juros mais altos.

Na China, tanto o PMI da indústria quanto do setor de serviços registrou alta. O PMI industrial atingiu 50,90, indicando expansão, enquanto o setor de serviços alcançou 57,10. A melhora no setor de serviços é consequência da flexibilização das políticas de combate à pandemia, resultando em maior demanda, além do aumento dos custos dos insumos que contribui para o aumento dos preços praticados. No setor industrial, o PMI alcançou 50,90, indicando expansão pela primeira

vez desde fevereiro, acompanhado por avanços no Indicador de Novos Pedidos. Dentre os fatores que contribuíram para o aumento de novos pedidos foi a redução dos custos dos insumos, o que resultou em um preço de venda menor repassado ao consumidor.

## Visão Geral | Agro

No mês de maio o agronegócio foi destaque no cenário da produção nacional. O IBGE divulgou os dados de crescimento do PIB para o primeiro trimestre, dados esse que mostram o agronegócio como setor líder de crescimento, com alta 21,60% em relação ao trimestre anterior, a maior para o setor desde 1996. Houve também uma ampla liberação de crédito rural pelo BNDES e a consolidação do Plano Safra, com enfoque em práticas ambientais e programas sociais.

O Projeto de Lei 490/07 do Marco Temporal foi aprovado com urgência, contabilizando 283 votos a favor e 155 contra. A medida, em resumo, restringe a demarcação de terras indígenas somente para aquelas ocupadas ou em processo de disputa em 05 de outubro de 1988, dia da promulgação da nova Constituição Federal. O projeto segue agora para a aprovação do Senado, porém existem também um processo em curso no Supremo Tribunal Federal que julga a constitucionalidade da lei.

Quanto à produção, de acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o Valor Bruto de Produção (VBP) do Brasil deve apresentar uma alta de 4,73% para a safra 22/23, perspectiva positiva quando comparado ao crescimento projetado para o PIB de 1,90%. A alta é justificada pelo valor da produção nas lavouras que cresceu em 8,01%, compensando a queda de 2,64% no valor da pecuária. Relevante observar que o Brasil vive o momento de recordes nas safras de soja e milho, fato que reforça a liderança do país no ranking global do agronegócio.

O resultado ainda depende da consolidação das culturas de primeira safra, porém, o 8º Levantamento da Conab já estima a produção atual em 313,86 milhões de toneladas, 15,21% de crescimento em relação à última safra. Destaque

para a soja com 154,81 milhões de toneladas (+23,31%) e o milho com 125,53 milhões de toneladas (+11,00%), impactadas principalmente pelo aumento na área de produção e na produtividade média.

O aumento da produção foi o fator principal para a queda generalizada dos preços de commodities agrícolas no Brasil e no mundo. O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência da Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) fechou o mês em 124,33 pontos, queda de 2,62% em relação ao mês anterior e 21,33% no acumulado anual. Com exceção do açúcar, que registrou alta de 30,95% no comparativo anual, todas as outras commodities agrícolas e agropecuárias apresentaram queda. Carnes mantêm ritmo sólido de baixa (4,08%), resultado do equilíbrio entre o aumento dos preços da carne bovina e a queda do suíno no mundo, seguindo de 17,68% e 25,28% de queda para laticínios e cereais. Por fim, com a oferta de soja e outras oleaginosas em alta, os preços dos óleos vegetais finalizaram com 48,23% de queda no comparativo com maio de 2022.

No quesito comercial, o foco se voltou para o acompanhamento dos casos de gripe aviária no litoral sudeste, com a declaração de estado de emergência zoonossanitária pelo MAPA. Apesar de já registrados 30 casos em aves silvestres, além de sete sob investigação, o governo federal não consta nenhum caso em granjas comerciais. Assim, o Brasil mantém o status de exportador livre da doença perante a Organização Mundial da Saúde Animal.

Com a colheita da soja no Brasil próxima ao fim, o momento é de alinhar expectativas para a próxima safra. No dia 12/05 o USDA lançou suas primeiras projeções sobre oferta e demanda global para a safra 23/24. O levantamento indica perspectivas positivas para o plantio, em especial para os grandes países produtores no hemisfério sul que se beneficiam com a vinda do El Niño. No cenário internacional, o levantamento trouxe perspectivas fortes para a produção mundial, com destaque para a alta de 6,03% do milho e 10,84% para a soja, frente a safra atual.

## Visão Geral Commodities

---

## Soja

O mês de maio fechou com o indicador Soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá em R\$ 134,11 por saca, queda de 2,02% em relação a abril. Além disso, as cotações para o mercado spot (ZSY00) e o contrato futuro com vencimento para julho encerraram o mês em US\$ 1.307,00 e US\$ 1.299,75 centavos por bushel, ambos com queda de 8,28% e 8,41%, respectivamente. O comportamento dos preços se relaciona com a baixa taxa logística acompanhada do período de fim de colheita, com a maior oferta no mercado.

### SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



### SOJA - CHICAGO (ZSY00)



Segundo o 8º Levantamento da CONAB, são esperados 154,81 milhões de toneladas para a safra 22/23, aumento de 23,31% e produtividade de 3,53 toneladas por hectare, 16,72% acima da safra anterior. A colheita se encontra em 98,50% com a

produção recorde sendo reflexo das condições técnicas e climáticas favoráveis ao longo do período de desenvolvimento da leguminosa. O Mato Grosso do Sul mostrou destaque nesta safra, reportando aumento de 72,65% na produção em relação ao ciclo anterior. Por outro lado, o Rio Grande do Sul ainda apresenta colheita em 93,00%, atraso ocorrido devido aos efeitos adversos do La Niña. Com relação ao próximo ciclo, o USDA projetou em 163,00 milhões a safra brasileira do próximo ano.

No cenário comercial, as exportações no país apresentaram alta de 23,02% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 8,13 bilhões exportados. Apesar de mostrar melhora nos embarques, o ritmo ainda se apresenta insuficiente para liberar a pressão do atraso nos portos, o que pode prejudicar o escoamento das próximas safras, como de milho, café e açúcar nordestino. Cabe ressaltar que as comercializações com a China estão em ritmo acelerado, totalizando US\$ 5,40 bilhões, alta de 34,20% em comparação a maio de 2022. As exportações para o país asiático se mantêm aquecidas, observando margens mais positivas para o esmagamento chinês da soja.

No cenário internacional, a Argentina deve alcançar 48,00 milhões de toneladas produzidas, com 4,60 milhões destinadas à exportação para a safra 23/24, demonstrando sinais de recuperação após a quebra no último ciclo. O fortalecimento do plantio no país é reflexo da expectativa de melhora em decorrência do El Niño, fenômeno que observa maior ocorrência de chuvas durante o desenvolvimento da safra, levando a maior produtividade.

Já para os Estados Unidos, a safra 23/24 foi estimada em 122,74 milhões de toneladas, sendo 53,75 milhões destinados à exportação. Apesar do aumento da produção em 5,47%, há queda de 1,98% nas exportações da safra, o que indica que a soja será direcionada cada vez mais para o mercado e processamento local. Assim, o departamento indica aumentos tanto na produção de óleo de soja (3,62%) quanto do farelo (3,64%). Com o aumento da produção, se espera que o preço da oleaginosa continue em ritmo de queda para os próximos períodos.

## Milho

O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho encerrou o mês a R\$ 53,77 por saca, recuo de 18,05% em relação a abril. A baixa nas cotações é resultado da expectativa de safra recorde no Brasil, da aceleração da colheita do grão, das negociações ocorrendo de forma lenta e do nível baixo das exportações.

### MILHO ESALQ/BM&FBVESPA



No mercado internacional, o contrato futuro do milho com vencimento para julho na Bolsa de Chicago fechou em US\$ 594,00 por bushel, 6,13% abaixo do mês anterior. A cotação foi influenciada, principalmente, pelos números divulgados pelo USDA de inspeções para embarques do cereal norte-americano que ficaram 33% abaixo do que o registrado no mesmo período do ano anterior, pressionando as cotações. Já no mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00) fecharam o mês em US\$ 644,00 centavos por bushel, alta de 2,15%, refletindo o aumento das áreas de milho que estão em condições de seca, intensificando a volatilidade no mercado.

### MILHO - CHICAGO (ZCY00)



O mercado do milho vem se mostrando desafiador devido as fortes quedas nas cotações registradas durante o último mês, resultado do avanço da colheita do grão, da dificuldade de armazenamento em consequência da colheita da soja, da demanda interna pausada em expectativa de novas quedas e da expectativa de safra recorde. Apesar disso, a produção estimada não foi afetada, apresentando forte aumento em relação à safra anterior.

O 8º levantamento da Conab mostra a produção total estimada em 125,50 milhões de toneladas, aumento de 11,00% em relação à safra anterior. A alta foi fortemente influenciada pelo aumento na área plantada (+1,80%) e produtividade do setor (+9,00%). No andamento das safras, a colheita do milho de primeira safra alcançou 63,60% da área semeada, abaixo do mesmo período do ano anterior (65,70%). Já a área prevista está estimada em 4,36 milhões de hectares (-4,20%), confirmando a tendência de queda no cultivo de milho primeira safra devido a preferência do cultivo da soja na safra de verão. O plantio de milho de segunda safra foi finalizado em todas as regiões, com produção estimada em 96,13 milhões de toneladas, 10,24 milhões a mais que na safra 21/22.

No quesito comercial, dados divulgados pela Secretaria do Comercio Exterior (Secex) mostram que no mês de maio a receita de exportação de milho não moído, exceto milho doce, foi de US\$ 127,83 milhões, ficando 65,93% abaixo da receita obtida no mesmo período do ano anterior. Segundo a StoneX, a baixa registrada nas exportações é resultado do ritmo lento de negociações no mercado e ainda, que o Brasil precisaria exportar mais para dar vazão a grande produção esperada para a segunda safra. No primeiro semestre de 2023 os embarques devem seguir lentos, porém, voltarão a ganhar ritmo entre junho e julho, quando o volume da safrinha chega ao mercado.

Na semana finalizada em 18 de maio, o Estados Unidos embarcou 1.323,10 mil toneladas, 429,30 mil abaixo do observado no mesmo período do ano anterior. A queda refletiu o número de cancelamentos de vendas que superaram o número de vendas no período, com o maior



impacto vindo do cancelamento de 3 importações feitas pela China. Já a perspectiva norte-americana para a safra 23/24 é de maior produção (15,30 bilhões de bushels), maior uso doméstico e exportações mais altas, devido ao aumento de rendimento e da área plantada. Com esse cenário, o Brasil tem se beneficiado com maiores embarques e pode assumir a posição de maior exportador de milho mundial.

## Açúcar e Etanol

A cotação da saca de 50 kg para o açúcar VHP em março encerrou cotado a R\$ 147,40, queda de 0,14% em relação ao mês anterior. A cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou o mês em US\$ 25,06 centavos por libra peso, queda de 7,70%. Já os contratos futuros com vencimento em outubro de 2023 fecharam em alta de 2,06%, em US\$ 24,74 centavos por libra-peso. A alta nas cotações reflete o relatório divulgado pelo USDA, que prevê queda no estoque final mundial de 15,20%, impactado pela expectativa de redução na oferta pelos produtores da Ásia.

### AÇÚCAR VHP - NACIONAL

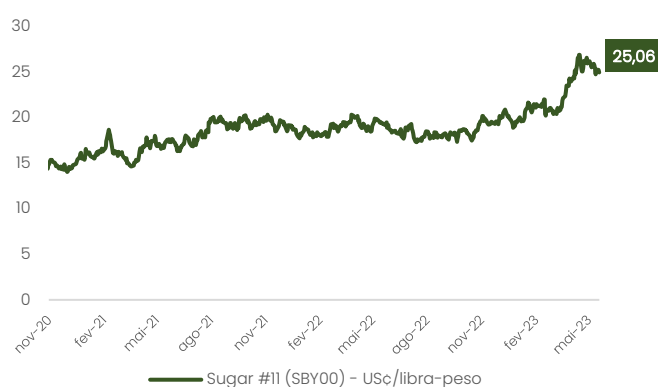


O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a semana do dia 31 de maio a R\$ 2,52, recuo de 14,65% frente ao mês anterior. A queda é justificada pela perda de competitividade frente ao preço da gasolina, devido a benefício tributário que ainda permanece em favor do derivado de petróleo.

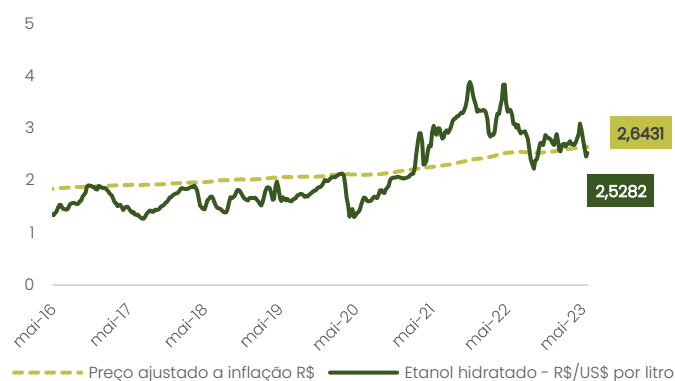
Na terceira semana do mês, a diretoria

executiva da Petrobras aprovou a nova estratégia comercial para definição dos preços do diesel e da gasolina, além do abandono da política de paridade do preço doméstico ao preço de importação. Segundo a empresa, a referência a ser utilizada será o custo alternativo do cliente, visando o barateamento dos combustíveis. Com a redução de preço da gasolina, a produção etanol acaba sendo desestimulada devido a compressão de margens aos produtores.

### AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



### ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



De acordo com o relatório do USDA, a safra brasileira de 23/24 que está em andamento deve ser recorde, estimando a produção do açúcar em 42,70 milhões de toneladas, ganho de 15,31% comparado ao período anterior, o consumo interno do açúcar em 9,54 milhões de toneladas, ligeiro aumento de 0,40%, e o estoque final de 0,76 milhões de toneladas. As estimativas refletem o aumento da área cultivada em até 1,50%, impulsionada pela cotação atrativa do açúcar

frente a outras culturas. As expectativas seguem sensíveis aos efeitos do El Niño, e de acordo com a National Oceanic and Atmospheric Administration, a ocorrência do fenômeno pode causar secas na região nordeste, assim afetando a produtividade dos canaviais.

As exportações de açúcar totalizaram 2,47 milhões de toneladas, aumento de 57,62% em relação ao mesmo mês da safra anterior. As receitas cresceram 91,77%, totalizando US\$ 1,16 bilhões. O crescimento nas receitas ocorre pelo aumento da cotação do produto.

No cenário internacional, após a Índia ter apresentado dificuldades na produção da cana-de-açúcar, a Tailândia, um dos maiores produtores globais, também tem apresentado redução nas expectativas da produção. Dados do Czapp, portal de notícias britânico com enfoque no agro, estimam a produção local em 74,00 milhões de toneladas, ante 94,00 milhões de toneladas do ciclo passado. A retração ocorre pela diminuição da área plantada devido a outras culturas concorrentes tomarem espaço, como a mandioca, a qual acumula valorização de 13,00% neste ano, contra 8,50% da cana.

No mês de maio, a Organização Internacional do Açúcar (OIA) divulgou a revisão da estimativa de produção global de açúcar para a safra de 22/23. A nova estimativa é de 177,36 milhões de toneladas, abaixo dos 180,34 milhões de toneladas divulgados em fevereiro. O consumo mundial de açúcar é estimado em 176,513 milhões de toneladas, resultando em um superávit de produção de 850 mil toneladas, antes 41,50 milhões de toneladas. A redução na projeção é justificada pela expectativa de menor produção nos principais países produtores, como Tailândia e Índia, enquanto a exportação brasileira foi revisada de 28,18 milhões de toneladas para 29,20 milhões de toneladas, devido às expectativas de uma produção recorde.

## Café

O indicador do café arábica tipo 6 Cepea/Esalq – posto SP fechou o mês de maio em baixa de 8,06%, negociado a R\$ 991,05 por saca. Em

ritmo oposto, o café robusta tipo 6 Cepea/Esalq – ES apresentou alta cotado em R\$ 700,64 por saca, 4,87% acima do mês anterior. As pressões nas cotações do café foram influenciadas pelas previsões divulgadas pelo United States Department of Agriculture (USDA) apontando aumento de 2,0% na produção de café da Colômbia em 23/24, conjuntamente com o andamento da colheita da safra brasileira de café.

### CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



O contrato futuro com vencimento para julho, fechou o mês cotado a US\$ 178,65, baixa de 3,92% em relação ao mês anterior. No mercado spot em Chicago, o café arábica (KCY00) encerrou o mês em US\$ 177,23 centavos por libra-peso, baixa de 10,26%. As baixas nas cotações do café arábica e robusta foram influenciadas pelo avanço da colheita no Brasil, pela perspectiva de recuperação da safra 23/24 na Colômbia e pela restrição de oferta no Vietnã, maior produtor mundial do robusta.

### CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



O último acompanhamento de safra de café da Conab, indica produção total de 54,74 milhões sacas beneficiadas em 2023, 7,50% superior à colhida no ano anterior. A previsão para a colheita

é semelhante a safra anterior não havendo indícios de atraso ou adiantamento, o início ocorreu em março e deve ser concluída em novembro, apresentando o pico da colheita em junho e julho.

O Brasil apresentou no mês queda nas receitas de embarques de café não torrado. A receita no final de maio totalizou US\$ 537,09 milhões, contra US\$ 585,45 milhões obtidas no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, a Conab indica que o aumento da produção de café no Brasil em 2023 pode contribuir para o aumento das exportações nos próximos meses.

Especialistas do CECAFÉ (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), comentaram que a lacuna entre oferta e demanda do robusta na Ásia está apertada e mesmo com exportações feitas pelo Brasil para o continente asiático, o montante pode não ser suficiente para preenchê-la. A Indonésia, por exemplo, que começou a colher sua safra 23/24, deve registrar queda de 20,00% na produção em relação ao ano anterior, segundo o Serviço Agrícola estrangeiro (FAZ) do USDA.

## Algodão

O indicador do algodão em pluma CEPEA/Esalq fechou o mês em R\$ 411,27, alta de 3,40% em relação ao mês anterior. Apesar da recente alta, o indicador acumula queda de 22,68% em relação ao início do ano, marcado pela quebra da demanda global por bens de vestuário, fato que impacta diretamente no preço da pluma. O mesmo se aplica às cotações em Nova Iorque, o Cotton #2 (CTY00) fechou o mês em US\$ 81,73 centavos por libra-peso, alta de 2,09%. O contrato futuro com vencimento para outubro encerrou em US\$ 82,31, centavos por libra-peso, alta de 0,69%.

O 8º Levantamento da CONAB trouxe perspectivas para a safra 22/23 de algodão. A produção para o algodão em pluma foi estimada em 2,90 milhões de toneladas, aumento de 13,60% em relação à safra anterior. A respeito da área plantada, foi estimado aumento de 2,22%, totalizando 1,64 milhões de hectares plantados. Em linhas gerais, o aumento na produtividade é justificado pela melhora tecnológica e clima

favorável na lavoura nas principais regiões produtoras. Com o início da colheita no Mato Grosso do Sul, têm se concentrado esforços para o controle de pragas relevantes, o que reforça a expectativa de bom rendimento da safra.

### ALGODÃO CEPEA/ESALQ



### ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



No quesito exportação, o algodão bruto registrou 60,32 mil toneladas comercializadas no mês de maio, queda de 26,10% em comparação ao mesmo período de 2022. O resultado reflete o cenário macroeconômico desfavorável nos principais países importadores, como Paquistão e Bangladesh, além da queda acumulada nas cotações, que impactou diretamente nas receitas do setor. Assim, o resultado da balança comercial da pluma foi de US\$ 111,15 mil, queda de 41,28% segundo dados da Secex.

Já para os Estados Unidos, o USDA espera 15,50 milhões de fardos produzidos na safra 23/24, aumento de 7,11% em relação à safra 22/23, apesar da redução de 18,22% nas intenções de plantio. Esse comportamento mostra que o departamento espera menores taxas de abandono de safra em relação ao ciclo passado, quando o país sofreu fortes secas nas principais regiões produtoras, especialmente no Texas.

## Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou maio a R\$ 243,25, queda de 10,37%, e no período de doze meses, acumula queda de 17,92%. A queda refletiu a maior oferta do boi gordo, ocasionada pela transição do período chuvoso para o seco. Durante esse período os produtores procuram se desfazer do rebanho antes do período de seca devido a menor disponibilidade de capim. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) fecharam em alta de 2,66%, a US\$ 207,18 centavos por libra peso. A valorização é devido a redução do rebanho e a demanda externa firme.

### BOI GORDO CEPEA/ESALQ



### BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



Ainda no primeiro trimestre, o abate bovino totalizou 7,31 milhões de cabeças, aumento de 4,70% frente ao mesmo período do ano passado. A aceleração é sustentada por maior abate de matrizes em até 17,90%, devido à baixa remuneração da atividade de cria, consequência da queda no preço do bezerro, desincentivando a produção da cultura. Apesar do crescimento, o

volume de abates ficou abaixo da média dos últimos dez anos, de 7,48 milhões.

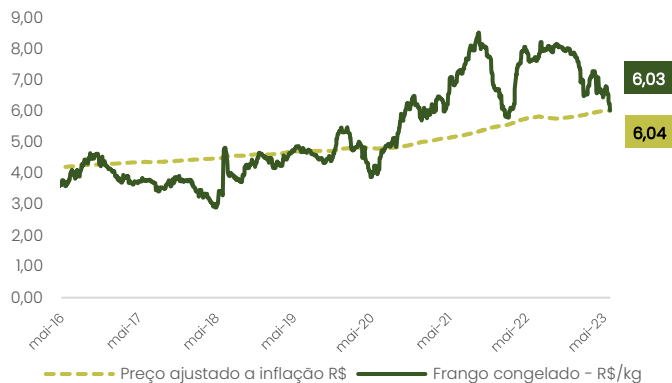
As exportações de carne bovina (fresca, refrigeradas ou congelada) totalizaram 168,50 mil toneladas em maio, aumento de 10,60% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As receitas totalizaram US\$ 859,21 milhões, apresentando queda de 12,62%. Apesar do menor nível de receitas em relação ao ano anterior, o aumento de volume evidencia recuperação da demanda externa para o setor, quando em meses anteriores teve o volume impactado pelo embargo às exportações brasileiras.

No mês de maio, o Índice de Custo de Produção de Bovinos Confinados (ICBC) apresentou redução nos custos totais por arroba, para as propriedades localizadas nos estados de São Paulo (-0,65%), Goiás (-0,57%). O ajuste é justificado pela queda na cotação do sorgo e do milho, utilizadas como ração para a criação.

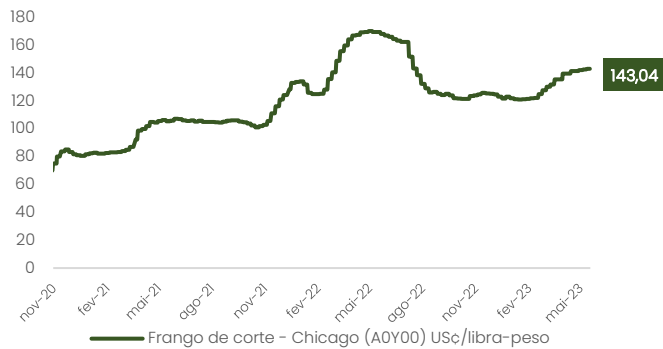
## Avicultura

A cotação do frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 6,01, enquanto do frango congelado CEPEA/Esalq fechou em R\$ 6,03, queda de 7,40% e 6,66%, respectivamente. A queda no nível dos preços foi consequência da demanda enfraquecida e da oferta elevada. Na segunda quinzena de maio houve queda expressiva dos preços, comprimindo a média mensal do produto em comparação ao mês anterior. Já em Chicago, as cotações para o frango de corte (A0Y00) encerraram o mês em alta de 1,08%, cotado a US\$ 143,04 centavos por libra-peso.

### FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ - SP



## FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



O Brasil registrou os primeiros casos de gripe aviária em aves silvestres no país, no total foram confirmados 14 casos de H5N1 localizados no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em decorrência disso, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) declarou estado de emergência zoonosológica por 6 meses, ainda que, até o momento, a doença não tenha sido identificada em aves de granja e em humanos. A medida foi tomada com intuito de prevenir e controlar a disseminação da doença em propriedades e criadouros.

No mês de maio as exportações de carne de aves e suas miudezas totalizaram receita de US\$ 786,95 milhões, queda em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram registrados US\$ 835,40 milhões. Vale ressaltar que, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína animal (ABPA) e a Organização Avícola do Estado do Rio Grande do Sul (O.A.RS), as exportações seguem fluxo normal, não havendo desabastecimento de produtos e nem risco para o consumo.

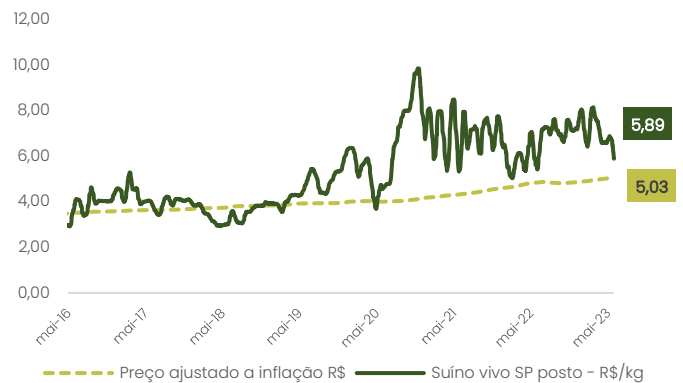
Conforme a Embrapa, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) registrou 356,78 pontos em maio de 2023, valor que representa queda de 7,38% quando comparado a abril. A queda foi influenciada pelo índice nutrição, que registrou baixa de 10,24% e queda na composição do índice para 68,46% ante os 70,64% registrados no mês anterior.

## Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP – posto encerrou o mês a R\$ 5,89/kg, queda de 10,89%,

enquanto o CEPEA/Esalq MG – posto queda de 7,74% no mês, fechando a R\$ 5,96/kg. A queda é explicada por cenário de baixa demanda na carne do porco, que perdeu competitividade frente a queda nos preços de outras proteínas. No mercado spot de Chicago, as cotações para carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês a US\$ 85,27 centavos por libra-peso, queda de 8,39%.

## SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



## CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



De acordo com os dados do IBGE, no primeiro trimestre de 2023, o abate de suínos totalizou 14,14 milhões de cabeças, aumento de 3,50%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O maior número de abates é consequência do preço competitivo da carne suína frente a proteína bovina, o que têm aumentado a demanda pelo produto. Para o ano, a ABPA prevê aumento de 4,00% na produção da carne suína.

Os dados divulgados pela Secretária de Comércio Exterior (Secex) no mês de maio, indicam o volume embarcado de carne suína em 91,15 mil toneladas, aumento de 14,25% do total embarcado no mesmo período do ano anterior. Já

as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 235,85 milhões, aumento de 23,61% comparado ao mês de abril do ano anterior. O crescimento reflete a abertura de novos destinos de exportação como o México, e ao ganho de competitividade em relação a outras proteínas como a carne bovina.

A organização Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS), responsável pelo ICPSuíno, índice que mede os custos de produção, apresentou queda acumulada de 9,21% no mês de maio. Essa queda é decorrente principalmente da queda de 11,06% nos custos com nutrição, item de maior peso do indicador, que abrange os gastos referentes a alimentação e outros insumos relacionada a saúde. A queda das nos insumos de nutrição acompanha o movimento do preço do suíno, a qual também apresentou queda próxima.



## DISCLAIMER

---

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

### **NOME DO FUNDO**

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

### **CNPJ**

40.256.671/0001-07

### **ADMINISTRADOR**

BANCO DAYCOVAL S.A.

